

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Magna Aparecida de Sá
UNIMONTES
maguinhadesa@gmail.com
Juliane Leite Ferreira
juliane.ferreira@unimontes.br
Jaqueline Rodrigues Silva
UNIMONTES/PROFEI
jacky.unimontesprofei2026turma6@gmail.com
Leiliane Ferreira e Silva Maciel
UNIMONTES/PROFEI
leili.unimontesprofei2026turma6@gmail.com

Resumo Expandido

Resumo

Apesar das garantias legais, crianças com altas habilidades/superdotação seguem invisíveis nos anos iniciais do ensino fundamental em Montes Claros. Esta pesquisa, desenvolvida no Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI/UNIMONTES), nasce do anseio de romper com esse apagamento por meio da criação de um protocolo que aguça o olhar do educador.

Palavras-chave: Altas Habilidades; Inclusão Escolar; Formação Docente; Montes Claros.

Introdução

Falar de Altas Habilidades na escola pública ainda é tatear silêncios e invisibilidades. Embora o aparato legal as inclua na Educação Especial, muitos alunos cruzam a vida escolar sem serem notados.

No dia a dia, a criança que questiona o óbvio ou aprende rápido demais incomoda o ritmo da aula. Em vez de acolhida, ela é pressionada a caber em moldes rígidos que medem inteligência apenas por notas. O potencial acaba diluído em tarefas padronizadas sem desafio. Esta pesquisa nasce desse cenário: não para garimpar "alunos de elite", mas para entender por que tantos sinais seguem ignorados no chão da escola.

Justificativa e problema da pesquisa

Os dados do Censo Escolar de 2021 mostram essa invisibilidade. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apenas 0,5% dos estudantes foram reconhecidos com altas habilidades, um número muito menor do que se espera. Mais do que um simples dado, isso revela o quanto as escolas ainda falham em identificar esses alunos. Essa pesquisa nasce de conversas com professores da rede pública, que se sentem inseguros e despreparados diante das dificuldades de identificarem as diferentes formas de talento que aparecem em sala. Ainda existem visões bem estereotipadas, que



imaginam o aluno superdotado como um gênio exemplar, quando, na verdade, outras formas de inteligência acabam passando despercebidas. É a partir dessa realidade que o estudo quer entender quais são os maiores desafios dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental ao tentar identificar esses alunos nas escolas de Montes Claros-MG.

Objetivos da pesquisa

Compreender os fatores que ainda invisibilizam esses alunos no cotidiano escolar.

Analisar o distanciamento entre o que propõem as políticas públicas de inclusão e a realidade vivida dentro da escola.

Desenvolver estratégias práticas que ajudem o professor a perceber as múltiplas formas de manifestação do talento e da criatividade.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

A teoria aqui não é só conceito, é tentativa de dar nome ao que falta na escola. Busco entender o abismo entre a lei e a prática, para que o talento deixe de ser invisível no chão da sala de aula.

No cenário brasileiro, a "negligência por omissão" escolar deve ser contida pelo aparato jurídico. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/1996, em seu Art. 59, exige que os sistemas de ensino garantam: “[...] currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (BRASIL, 1996).

Apesar do rigor da lei, o distanciamento da prática pedagógica é evidente. Superar o paradigma do QI como único balizador é o passo inicial. Novaes (1979) já urgia por currículos que permitissem aos alunos "se realizarem pessoalmente e poderem dar maior contribuição à sociedade" (NOVAES, 1979, p. 30). Renzulli (1978) sedimenta essa crítica ao definir o comportamento superdotado como a: “[...] interação entre três aglomerados básicos de traços humanos, a saber: habilidade acima da média, elevados níveis de compromisso com a tarefa e elevados níveis de criatividade” (RENZULLI, 1978, p. 184, tradução nossa).

Essa pluralidade é reforçada por Gardner (1983) e pelo rigor de Gagné (2009), para quem o talento não é inato, mas "designa o domínio excepcional de habilidades sistematicamente desenvolvidas" (GAGNÉ, 2009, p. 57, tradução nossa). Sem estímulo escolar, o potencial se perde.

O entrave, portanto, é a invisibilidade institucional. Guimarães (2007) e Wechsler (2004) apontam que a carência de instrumentos e a desinformação docente mantêm esses estudantes camuflados. Este estudo propõe que a escola abandone o nivelamento por baixo e cumpra sua obrigação legal de potencializar talentos.

Procedimentos metodológicos



Essa pesquisa tem abordagem qualitativa de cunho exploratório e descritivo, tendo como cenário as escolas públicas de Montes Claros/MG. A colheita de dados e de vivências ocorre por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas com professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A escolha por este tema justifica-se pela urgência da identificação precoce, é no início da jornada escolar que o reconhecimento de talentos pode prevenir o adoecimento emocional e garantir uma trajetória de sucesso. Após a escuta ativa, os dados são tecidos em categorias temáticas, nas quais as narrativas docentes ganham voz e fôlego analítico.

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa (em andamento)

Os resultados preliminares mostram que, embora os professores percebam comportamentos singulares, falta-lhes segurança para identificá-los como AH/SD. As falas docentes revelaram um vácuo: faltam formação específica, orientação institucional e práticas de apoio. Soma-se a isso uma visão limitada, que ainda atrela superdotação apenas a notas altas. Assim, estudantes criativos e questionadores seguem invisíveis, camuflados por um sistema que não sabe ler seus sinais.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED

Este estudo ancora-se no eixo “Educação e Diversidade” ao situar as Altas Habilidades na Educação Especial. Esta pesquisa reivindica uma diversidade que não se esgota na deficiência, mas que abraça a singularidade de cada ritmo. Investigar a invisibilidade desses alunos na escola pública e propor um protocolo de identificação é, acima de tudo, um ato de resistência contra o ensino padronizado.

Considerações finais

Espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar as discussões sobre Altas Habilidades/Superdotação no contexto da escola pública e fortaleça práticas pedagógicas mais inclusivas. A proposta de elaboração de um protocolo pedagógico de identificação surge como tentativa de oferecer aos professores uma ferramenta que auxilie na observação e no reconhecimento desses estudantes de maneira mais sensível e acessível.

Mais do que identificar talentos, trata-se de reconhecer sujeitos que, muitas vezes, tiveram suas potencialidades silenciadas pela ausência de um olhar pedagógico preparado para enxergá-las.

Referências

BRASIL. [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional]. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 11 maio 2026.

GAGNÉ, François. Construindo o talento a partir da dotação: breve visão geral do MDDT. In: FLEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de (org.). **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades**: orientação a pais e professores. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 57-72.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

GUIMARÃES, Tatiana de Giuli. **Altas habilidades/superdotação**: o que os professores sabem sobre isso? 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resumo Técnico: Censo da Educação Básica 2021**. Brasília: INEP, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 11 maio 2026.

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

REZZULLI, Joseph S. What makes giftedness? Reexamining a definition. **Phi Delta Kappan**, [S. l.], v. 60, n. 3, p. 180-184, 1978.

WECHSLER, Solange Muglia. Avaliação da criatividade. In: PRIMI, Ricardo (org.). **Temas em avaliação psicológica**. Campinas: IBAP, 2004.